

Ele sempre levava em conta o pior cenário possível: o de que Kyurem pudesse ser despertado. Com isso em mente, havia preparado vários planos. Por exemplo, se a Equipe Plasma encontrasse uma maneira de acordar Kyurem — ou até mesmo controlá-lo. Para isso, deu várias ordens a Dragapult, incluindo uma muito simples: se visse alguém da Equipe Plasma com algum objeto estranho, tomasse dele imediatamente. A estratégia parecia funcionar. Ghetsis, um homem que raramente demonstrava emoções, estava visivelmente irritado, quase perdendo o controle. Já Rowan permaneceu calmo: — Agora, o que mais você pretende fazer? Se render é sua única opção. Ghetsis, é claro, não aceitaria a derrota tão facilmente. Olhou para Rowan com um rosto sombrio e respondeu: — Se render? A Equipe Plasma não se construiu em um dia. Nossa força vai muito além do que vocês imaginam. Eu sou da mesma geração que Alder. Se acham capazes de nos capturar, tentem! No mesmo instante, ele lançou cinco Pokébolas, liberando Cofagrigus, Seismitoad, Eelektross, Drapion e Hydreigon. Todos os Pokémon exalavam uma aura poderosa — no mínimo, nível Campeão da Liga. Entre eles, Cofagrigus e Hydreigon estavam em um patamar ainda mais alto, dignos do título de Campeões. Como líder de fato da Equipe Plasma, Ghetsis não era nada fraco. Os Sábios da Equipe Plasma e os Três da Escuridão também liberaram seus Pokémon. Juntos, somavam mais de dez criaturas de nível Campeão. Era esse o poder acumulado por uma organização que dominava as sombras de toda uma região. — Alder é um fracote. Vocês realmente acham que um Campeão decadente e três membros da Alta Corte são capazes de nos deter? — provocou Ghetsis. Do lado de Rowan, os outros membros da Alta Corte sentiam a pressão. Não era difícil igualar ou superar o número de Pokémon de alto nível da Equipe Plasma, mas havia um problema: Cofagrigus e Hydreigon, ambos com força de Campeões. Será que Alder, em seu estado atual, conseguiria lidar com eles? Os outros dois membros da Alta Corte duvidavam. Rowan, porém, já havia previsto isso. Ele sempre se preparava para o pior. — Podem aparecer, Cobalion. Quatro figuras caíram do céu como meteoros. Cobalion, acompanhado pelos outros dois membros da lenda dos Três Cavaleiros e Keldeo, surgiram no campo de batalha. Rowan os havia chamado na noite anterior, e eles estavam escondidos desde então. Os Três Cavaleiros de Unova, em certos aspectos, eram tão lendários quanto os dragadores Zekrom e Reshiram. Sua fama não era sem motivo — havia sido conquistada em batalha. — E agora? — perguntou Rowan, segurando uma Pokébola com a imagem de Reshiram estampada. — Se isso não for suficiente... Um flash de luz branca iluminou o local. Reshiram desceu dos céus. A presença do Pokémon lendário pesou como uma montanha sobre todos os outros. Criaturas de nível inferior praticamente tremeram ante sua majestade. Ao ver Reshiram, Ghetsis pareceu esvaziar, como se toda a vontade tivesse abandonado seu corpo. Como ele poderia ter esquecido? Se N, mesmo com Zekrom ao seu lado, havia sido derrotado... Isso significava que alguém havia conquistado Reshiram. Ele simplesmente não esperava que esse alguém fosse Rowan. — Foi Reshiram que permitiu que você descobrisse que eu estava atrás de Kyurem, não foi? — murmurou. No fundo, já sabia a resposta. Não havia outra explicação para tanta coincidência. Diante de Reshiram, Ghetsis não resistiu. Seus próprios Pokémon já estavam amedrontados. A batalha havia terminado antes mesmo de começar. Ghetsis e os membros principais da Equipe Plasma foram capturados sem esforço. Antes de ser levado, Ghetsis ainda tentou um último golpe: — Não fui derrotado por você, mas pela sorte. Quem diria que aquele recebido por Reshiram seria justamente um membro da Alta Corte, seu inimigo? Ele havia caído em sua própria armadilha, levando a Equipe Plasma à ruína. Dessa vez, todos os líderes haviam sido capturados — os Sábios, os Três da Escuridão, todos. Rowan não respondeu. Sabia que, de certa forma, sua vantagem vinha de informações privilegiadas. Mas isso não importava. O que valia era o resultado. Ainda assim, mesmo ignorando Ghetsis, ele não subestimava o perigo. No desenrolar original dos eventos, Ghetsis havia escapado durante seu transporte, resgatado pelos Três da Escuridão — e isso levava a eventos catastróficos, incluindo o congelamento de Unova por Kyurem. Desta vez, porém, os Três da Escuridão também haviam sido capturados, tornando uma fuga improvável. Mas Rowan não ia arriscar. Designou Shauntal e Grimsley para acompanhar o transporte. Assim que Ghetsis foi levado, Alder olhou para a Pokébola com a figura de Reshiram na cintura de Rowan, expressão complexa em seu rosto. Ele conhecia o hábito de Rowan: todas as suas Pokébolas eram personalizadas por

Mestres Fabricantes, cada uma com a imagem do Pokémon que continha. Muitos treinadores jovens em Unova copiavam esse estilo, embora a maioria só usasse imagens de lendários como Zekrom, Reshiram ou os Três Cavaleiros por moda. Mas no caso de Rowan, aquela Pokébola realmente guardava um Reshiram. Ele já suspeitava que Reshiram pudesse estar com Rowan, mas nunca imaginou que o Pokémon lendário estivesse selado em uma Pokébola! Treinadores que capturavam lendários não eram exatamente raros, mas Reshiram estava em outra categoria. Até onde Alder sabia, Rowan era o único. — Hei, Alder, se você ficar me encarando assim, vou achar que está apaixonado — brincou Rowan, sem cerimônia. A amizade dos dois permitia essas brincadeiras. Alder riu. — Seu bobo. Quando vai parar de fugir do cargo de Campeão? Desta vez, não vai ter desculpa. Ele não mencionou Reshiram, mas sabia que, com um lendário desse nível ao seu lado, Rowan teria um status especial não só em Unova, mas em toda a Liga. Era uma coisa boa. Juntos, subiram ao topo da torre de Lacunosa e olharam para a Caverna dos Gigantes. — Kyurem dorme ali — disse Alder. — Se alguém com más intenções descobrir... Dizem que seu poder supera até mesmo o de Zekrom e Reshiram. — Eu vou pensar em uma solução depois. Por enquanto, só posso pedir para alguém de confiança ficar de olho na Cidade Lumina — disse Luowen. — É o que nos resta. Mas como você pretende resolver isso? — Adak mostrou-se curioso. Luowen sorriu: — O Kyurem é poderoso, mas ainda é um Pokémon. Basta capturá-lo. Deixar o Kyurem ali era como ter uma bomba-relógio. A melhor solução era resolver de vez. Adak ficou surpreso e depois riu: — Hahaha, essa realmente é uma ótima ideia. Mas prometa que não vai causar confusão. Luowen acenou: — Pode ficar tranquilo. Só vou agir quando tiver certeza. Com isso, o plano para o Kyurem foi definido. O resto dos detalhes não precisavam da participação de Luowen. N também seguiu para a sede da Liga, decidido a cumprir sua punição antes de partir em uma jornada. O primeiro grande desafio de Luowen como Mestre Pokémon havia terminado com sucesso, eliminando a maior ameaça atual da região de Unova. Com essas questões resolvidas, Luowen voltou para Nevepolis, afinal, Minyi ainda estava lá. Além disso, Doh também planejava encontrá-lo na cidade para entregar a recompensa pelo incidente dos três pássaros lendários. Mas, no caminho de volta, o grupo de chat teve uma novidade. [Novos membros "Link" e "Caelus" entraram no grupo!] (Link, protagonista de Zelda; Caelus, protagonista de Honkai: Star Rail. Novos mundos se abrem, a expansão da Seita da Verdade continua. Confesso que já queria escrever sobre Zelda há tempos, mas o enredo era muito curto. Já o universo de Honkai é perfeito para criaturas lendárias. Espero que gostem! Ah, e três capítulos extras por votos no Top Web Fiction!) Capítulo 118 — Link e Caelus Novos membros eram sempre bem-vindos. Ao ver o nome "Caelus", Luowen lembrou-se imediatamente de certas histórias... mas claramente não era o caso. — Bem-vindos, novos membros! — escreveu Luowen. — Boas-vindas! — Kazuma respondeu quase instantaneamente. Os dois, sem dúvida, eram os mais ociosos do grupo. — E aí, galera! — Naruto também apareceu. Logo, vários outros membros começaram a saudar os recém-chegados. Enquanto isso, os dois novatos, seguindo as orientações do grupo, enviaram suas primeiras mensagens. — Isso é uma pegadinha do Aha? — perguntou Caelus. Luowen já sabia: esse Caelus vinha do jogo Honkai: Star Rail. — ... — Link respondeu com silêncio. Era fácil reconhecê-lo — o protagonista de The Legend of Zelda. A dúvida era em qual linha do tempo ele estava. — É você, Link! O bandoleiro de Hyrule! E o cabeça-de-vento estelar, Caelus! — Kazuma disparou. Como um otaku experiente, ele conhecia bem os dois. — Cabeça-de-vento? — Caelus estranhou. — Bandoleiro? — Link finalmente quebrou o silêncio. Incrível. Uma única frase fez até o normalmente mudo Link reagir. Ele não entendia por que o chamavam assim. Kazuma tossiu, envergonhado. A emoção tinha falado mais alto. — Perdão, perdão! Foi sem querer. Vocês já devem ter recebido as informações do grupo. Somos de mundos diferentes, e às vezes as histórias de um viram jogos ou animações em outro... — Dessa vez, Kazuma assumiu o papel de guia para os novatos. — Entendi. Então eu sou um personagem de jogo? Que interessante. Só espero que isso não seja mais uma das brincadeiras do Aha — Caelus refletiu. Aha, uma das divindades supremas do universo de Honkai: Star Rail, o Deus da Alegria. Sua única obsessão era buscar diversão, não importando o custo. Apesar de ter "nascido" há pouco tempo, Caelus já havia aprendido muito sobre o cosmos nas simulações. Por isso, sua primeira reação foi achar que o grupo fosse mais uma das travessuras de Aha. Mas agora parecia

algo maior. Talvez o grupo de chat fosse algo que transcendesse o próprio universo. A ideia era fascinante. Enquanto isso, em Hyrule, Link — recém-despertado — estava confuso. Ele havia recebido as informações do grupo, mas era algo completamente fora da realidade dele. Precisava de tempo para assimilar. — Gente de outros mundos...? — murmurou para si mesmo.

<http://portnovel.com/book/31/5184>